

A educação no século XXI

Máximo Luiz Veríssimo de Melo 

Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer, Natal, RN/ Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Alto do Rodrigues, RN, Brasil

HARARI, Y. N. *21 lições para o século XXI*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2018.

Yuval Noah Harari é um israelense, professor de história, que leciona na Universidade Hebraica de Jerusalém, que se tornou conhecido pela publicação do *best-seller* internacional “*Sapiens: uma breve história da humanidade*” e de “*Homo Deus*”. Em 2018, ele lança a obra “21 lições para o século XXI”. Se nas duas primeiras obras ele falou sobre o passado e o futuro da humanidade, nesta terceira, ele fala do presente da humanidade, trazendo questões contemporâneas, como: “equilíbrio mental, compaixão, resiliência, *fake news*, disrupções tecnológicas” etc.

Contudo, na obra “21 lições para o século XXI”, o autor trata também de uma questão contemporânea, a educação. O livro é dividido em cinco partes e em 21 capítulos, sendo que cada lição é um dos capítulos e, neste trabalho, fazemos uma resenha especificamente do 19º capítulo ou lição intitulado “Educação: a mudança é a única constante”. Esse capítulo é subdividido em duas partes ou tópicos, são eles: “A chapa está esquentando” e “*Hackeando humanos*”.

O autor inicia o capítulo falando que hoje o mundo enfrenta revoluções sem precedentes: “todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma narrativa nova surgiu até agora para substituí-las” (p. 319). Diante dessa realidade, Harari faz a grande pergunta: “como podemos nos preparar e a nossos filhos para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais?” (p. 319). E continua, o autor, com os seguintes questionamentos:

O que deveríamos ensinar a esse bebê que o ajude, ou a ajude, a sobreviver e progredir no mundo de 2050 ou no século XXII? De que tipo de habilidades ele ou ela vai precisar para conseguir um emprego, compreender o que está acontecendo a sua volta e percorrer o labirinto da vida? (p. 319).

Esses são questionamentos que muitos autores e professores fazem diariamente diante de tantas mudanças e revoluções que a humanidade tem vivenciado ao longo das últimas décadas.

Harari coloca que os humanos nunca foram capazes de prever o futuro com exatidão, mas, há mil anos, mesmo sem saber prever o futuro, o homem já sabia que algumas características básicas da sociedade humana não iam mudar em 30 anos. Assim, os pais de mil anos atrás, na China (que é o exemplo que o autor usa), sabiam exatamente o que ensinar a seus filhos, enquanto agora, no século XXI, com o advento da tecnologia que nos capacitou a “projetar e construir corpos e mentes, não podemos mais ter certeza de nada – inclusive coisas que antes pareciam ser fixas e eternas” (p. 319-320).

Para Harari, hoje não temos certeza do que poderá acontecer em 2050. Assim, o que podemos ensinar hoje a nossos filhos, em 2050, talvez não tenha nenhum significado para eles, sendo algo irrelevante, pois, nos 30 anos que separam hoje de 2050, muitas transformações e mudanças vão acontecer, desde em aspectos políticos até mesmo no corpo humano, que terá passado por uma revolução graças à bioengenharia.

O autor escreve que, atualmente, muitas escolas abarrotam os alunos de informação (o que é uma verdade) diariamente. No passado, isso fazia sentido, pois as informações eram difíceis de serem conseguidas, eram escassas, principalmente se você vivia numa pequena cidade do interior, onde não havia rádio, televisão, jornal ou bibliotecas. As poucas informações que existiam ainda poderiam ser censuradas por governos, o que dificultava ainda mais o acesso a elas.

No entanto, no século XXI, estamos inundados por informações que nem mesmo os governos conseguem censurar. E “num mundo assim, a última coisa que um professor precisa dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais” (p. 322). Diante disso, o autor propõe que as pessoas precisam de capacidade para poder extrair o sentido da informação, para aprender a perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, e “acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo” (p. 322). Para ele, esse é o ideal de educação liberal do mundo ocidental de séculos, mas que tem sido negligenciado pela maioria das escolas.

Na sequência do capítulo, na parte intitulada “A chapa está esquentando”, o autor coloca que, além de informações, a maioria das escolas também se concentra em passar para os alunos um conjunto de habilidades predeterminadas, mas, como não temos certeza de como o mundo e o mercado de trabalho serão em 2050, também não sabemos de quais habilidades específicas os alunos vão realmente precisar. Diante disso, o autor levanta a pergunta: “então, o que deveríamos estar ensinando?” (p. 323).

Como resposta para essa pergunta, o autor fala que alguns especialistas em pedagogia pregam que as escolas deveriam ensinar “os quatro Cs” – pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. Para o autor, as escolas deveriam diminuir a importância de habilidades técnicas e, por outro lado, dar mais importância para “habilidades para lidar com mudanças, aprender coisas novas e preservar seu equilíbrio mental em situações que não lhe são familiares” (p. 323). E prossegue: “para poder acompanhar o mundo de 2050 você vai precisar não só inventar novas ideias e produtos – acima de tudo, vai precisar reinventar a você mesmo várias e várias vezes” (p. 323).

Assim, para sobreviver e progredir nesse mundo de 2050, as pessoas precisarão de flexibilidade mental e de equilíbrio emocional, que são difíceis de serem ensinados. Não é como ensinar uma equação ou as causas da Primeira Guerra Mundial. Do mesmo modo, não é possível desenvolver resiliência somente lendo um livro ou assistindo uma aula. Para Harari, até aos professores falta a “flexibilidade mental que o século XXI exige, pois eles mesmos são produto do antigo sistema educacional” (p. 327).

Na última parte deste capítulo, intitulada: “*Hackeando humanos*”, Harari aconselha o jovem de 15 anos que vive enfiado numa escola desatualizada em qualquer lugar do mundo, e o primeiro conselho é de que não “confie nos adultos” (p. 328). Não que os adultos não tenham boas intenções, mas, para o autor, os adultos de hoje não compreendem o mundo. Para o autor, no passado, sim, era seguro confiar nos adultos, pois o mundo se transformava lentamente e, assim, eles conheciam, relativamente bem, o mundo. Na prática, com esse conselho, Harari está querendo dizer que os alunos de hoje devem desconfiar do que é ensinado nas escolas, pois pode ser que o que eles estão aprendendo, hoje, no futuro próximo, já não seja mais verdade, e assim, não sirva mais.

Mas, se o jovem não pode confiar nos adultos, confiar no que estão aprendendo nas escolas, então, confiar em quê? Na tecnologia? Harari diz que essa é uma aposta ainda mais arriscada, pois ele pode vir a ser dominado por ela e, para isso não acontecer, é preciso você saber o que deseja na vida. Se você sabe o que deseja, ela ajudará a consegui-lo. Do contrário, ela vai te escravizar.

O último conselho que o autor dá ao jovem de hoje para que ele seja bem-sucedido em 2050 é “conhecer melhor seu sistema operacional” (p. 329). Segundo o autor, esse é o conselho mais antigo registrado: “conheça a si mesmo”. Para o autor, hoje, mais do que nunca, esse conselho se tornou urgente, pois agora as pessoas têm uma séria concorrência. Ou conhece a si mesmo ou ser dominado. As pessoas estão

sendo *hackeadas* por grandes empresas como a Coca-Cola, a *Amazon*, *Baidu* e pelo governo. Todos querendo te *hackear*, para te dominar. *Hackear* não sua conta bancária ou seu computador, mas seu sistema operacional orgânico.

Finalizando, esse 19º capítulo ou lição, de Yuval Noah Harari, na obra “21 lições para o século XXI”, intitulado “Educação: a mudança é a única constante”, se traduz, de fato, em uma boa lição para professores, escolas e sistemas educacionais, e todos que fazem a educação, principalmente a básica, por permitir boas reflexões sobre as práticas, metodologias e aquilo que deve ser trabalhado para que os jovens de hoje tenham um ensino efetivo e relevante no futuro. Assim, tal capítulo, como também toda a obra em si, é recomendada não somente para os que fazem a educação, mas para todos aqueles que procuram conhecimento e, principalmente, buscam compreender o mundo atual, cheio de mudanças e de transformações rápidas.

Referências

HARARI, Y. N. *21 lições para o século XXI*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2018.

Submetido em: 06/01/2021

Aceito em: 29/04/2021

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

Licenciado em História. Especialista em História do Brasil-República. Mestre e doutor em ciências da educação. Professor da rede pública municipal e estadual em Alto do Rodrigues/RN. Lattes.

E-mail: maximo.luiz@hotmail.com/ maximoluizverissimodemelo@gmail.com